

PI0053 **Eficiência mastigatória e presença de sintomas de DTM em pacientes Classe III tratados por meio de ortodontia e cirurgia ortognática**

Oliveira NA*, Gevaerd R, Degan VV, Borges LS, Picinato-Pirola M, Venezian GC, Vedovello SAS, Menezes CC

Pós Graduação Em Odontologia - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.

O objetivo foi comparar a eficiência mastigatória e presença de sintomas de disfunção temporomandibular (DTM) em sujeitos com má oclusão esquelética de Classe III tratados com protocolo ortodôntico cirúrgico em três tempos clínicos. A amostra foi composta por 12 participantes portadores de má oclusão esquelética de Classe III. Para a coleta dos dados referente à função mastigatória, foi aplicado um questionário de avaliação da Qualidade da Mastigação e adicionalmente foi realizado o Protocolo Expandido de Avaliação Miofuncional Orofacial (AMIOFE-E), através de imagens videogravadas. Para a avaliação da presença de sintomas de DTM, os sujeitos responderam o Protocolo para Centros Multidisciplinares para a Determinação dos Sinais e Sintomas Temporomandibulares (Pro DTMmulti). Todos os procedimentos foram realizados nos tempos clínicos: antes da realização da cirurgia ortognática; 60 dias e 180 dias após a realização da cirurgia. Para análise dos dados foram aplicados modelos lineares generalizados para medidas repetidas no tempo ($p < 0,05$). Observou-se que o impacto negativo da qualidade da função mastigatória diminuiu após 180 dias da cirurgia em relação à avaliação antes da cirurgia, tanto para a percepção da qualidade mastigatória quanto pela avaliação da eficiência mastigatória. Os sintomas de DTM reduziram após 180 dias da cirurgia ortognática em comparação ao tempo antes da cirurgia.

Conclui-se que após 180 dias da cirurgia ortognática ocorre melhora na função mastigatória e redução dos sintomas de DTM.

PI0055 **Viabilidade de fibroblastos de dentes decíduos humanos frente a uma membrana bioestimuladora dentino-pulpar**

Bezerra MKS*, Bergamo, MTOP, Vitor LLR, Costa SA, Oliveira RC, Oliveira TM, Machado MAAM, Lourenço-Neto N

Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Cole - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURUR.

O presente trabalho avaliou a viabilidade celular frente a uma membrana bioestimuladora dentino-pulpar a base de quitosana contendo cimento Portland. Fibroblastos provenientes da polpa de dentes decíduos (HPF) foram utilizados e testados frente aos seguintes grupos: G1 - membrana sem cimento, G2 - membrana + cimento Portland, G3 - membrana + cimento Portland + Iodoformio, G4 - membrana + cimento Portland + Zircônia e G5 - MTA. Um meio condicionado contendo os materiais testados foi preparado para cada grupo, segundo a norma ISO 10993-12:2004. As células foram então tratadas com os meios condicionados durante os períodos experimentais de 24, 48 e 72 horas. Passados os tempos propostos, a viabilidade celular foi avaliada por meio do Ensaio do Cristal Violeta (CV). Para análise dos dados obtidos foi utilizada ANOVA a dois critérios, seguido pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram maiores valores após 48 e 72 horas, respectivamente, e menor viabilidade para G5 em relação aos demais grupos. Para proliferação celular, os grupos G3 e G4 apresentaram melhores resultados quando comparados a G1, G2 e G5.

As membranas possibilitaram a proliferação celular, indicando, portanto, propriedade de biocompatibilidade para os ensaios in vitro, o que pode ter bastante importância para uma abordagem terapêutica de bioestimulação pulpar, porém estudos in vivo são necessários para a comprovação da real eficácia clínica do material.

Apoio: FAPESP - 2018/08236-7

PI0057 **Percepção de crianças em dentição mista e de seus responsáveis quanto a presença do primeiro molar permanente e a situação clínica do dente**

Barcelos JF*, Faria LS, Costa IPE, Freire-Maia J, Freire-Maia FB, Lenzi TL, Ferreira FM, Pordeus IA

Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

O objetivo deste estudo transversal foi avaliar a percepção de crianças, atendidas nas clínicas de Odontopediatria da UFMG, e de seus responsáveis quanto a presença do primeiro molar permanente (1°MP) e a situação clínica do dente. As entrevistas constavam de perguntas simples sobre a percepção da presença do 1°MP aos responsáveis que assinaram o TCLE e às crianças que concordaram em participar. Para detecção de cárie dos 1°MP foi utilizado o ICDAS. 8% das crianças perceberam o 1°MP e dessas todas falaram que ele não iria efoliar e apenas uma disse que era dente permanente. 100% das crianças que perceberam o 1°MP tinham irmãos mais velhos e o dente já se encontrava em oclusão funcional. 11% dos pais perceberam o 1°MP, sendo que não houve associação entre a percepção da criança e a dos pais sobre a presença desse dente (teste de qui-quadrado, $p = 0,529$). Dos molares presentes em boca, 17% estavam hígidos, 77% apresentavam mancha branca ou cavidade em esmalte e 6% cavidade envolvendo a dentina. O percentual de 1°MP livres de cárie foi maior entre os pais que auto avaliaram bem a sua própria saúde bucal e a de sua criança (teste de qui-quadrado de tendência linear, $p = 0,005$ e $p = 0,024$ respectivamente).

Os resultados indicaram que poucas crianças e responsáveis perceberam a presença do 1°MP em boca e que a maioria dos 1°MP já apresentava lesão cariada durante a dentição mista, salientando a importância da abordagem preventiva com vistas a preservar a saúde desse dente.

Apoio: CNPq - 05/2017

PI0054 **Preferência de crianças e responsáveis pela aparência e sexo do cirurgião-dentista - um estudo preliminar**

Santos LA*, Braga ACS, Silva-Junior AR, Neves ATSC, Oliveira F R, Aranha AMF, Guedes OA, Volpato LER

Odontologia - UNIVERSIDADE DE CUIABÁ.

Este estudo preliminar objetivou analisar a preferência de crianças e seus responsáveis em relação à aparência e sexo do cirurgião-dentista, e relacioná-las com os níveis de ansiedade da criança. Para isso foram apresentadas fotos de modelos masculino e feminino vestindo diferentes jalecos (branco, azul escuro e estampado) para os pares criança/responsável para que estes apontassem sua preferência. A ansiedade das crianças foi medida por meio da Escala de Ansiedade *Children's Fear Survey Schedule-Dental Subscale*. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá sob o parecer no 3.088.269. Foram entrevistados 30 crianças (10 meninos e 20 meninas) e 30 responsáveis (7 homens e 23 mulheres). Não houve diferença ($p=0,071$) entre a idade dos meninos (7,4 anos + 1,17) e das meninas (8,95 anos + 2,46). Os meninos preferiram o cirurgião-dentista vestindo com jaleco branco ou azul, diferente das meninas que preferiram a cirurgião-dentista, independentemente do tipo de jaleco ($p = 0,007$). Entre os responsáveis não houve diferença na preferência dos profissionais em relação ao sexo ou tipo de jaleco ($p = 0,105$). Em relação à ansiedade foi observado que os meninos foram mais ansiosos que as meninas com scores de 34,8 + 5,9 e 22,90 + 2,0, respectivamente ($p = 0,024$).

Os meninos foram mais ansiosos que meninas e preferiram ser atendidos por profissionais homens de jaleco branco ou azul enquanto as meninas preferiram ser atendidas por mulheres. Para os responsáveis o sexo do profissional e o tipo de jaleco não exerceu influência na sua preferência.

PI0056 **Alfabetismo em saúde bucal de responsáveis por crianças atendidas na Faculdade de Odontologia -UFMG e fatores associados**

Barcelos NS*, Cardoso RM, Neves ETB, Granville-Garcia AF, Paiva SM, Ferreira FM

Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Este estudo objetivou mensurar o nível de alfabetismo em saúde bucal (ASB) de responsáveis por crianças atendidas nas clínicas da FAO-UFMG e os fatores a ele associados. O ASB foi mensurado usando o BrealD-30, aplicado por uma pesquisadora calibrada. Os responsáveis responderam questionário sociodemográfico e econômico. As análises foram feitas no SPSS Statistics (versão 20.0). Foram entrevistados 310 responsáveis, com idade média de 38 anos (DP 9,9), renda média de R\$ 2720,71 (min. 400,00 - máx. 22000,00), sendo 69% mães das crianças que recebiam atendimento. 32% não estava trabalhando fora de casa e os demais apresentavam ocupações variadas. 73% eram casados/união estável, 40% se auto declararam brancos e 36% pardos. 84% tinham até o colegial e 15% ensino superior. A mediana dos escores do BrealD-30 foi de 23 (min. 0 - máx. 30), sendo significativamente maior entre responsáveis que trabalhavam em áreas de saúde e/ou educação comparados às demais áreas (testes Kruskal-Wallis e Dunn-Bonferroni, $p < 0,05$), e entre quem buscava atendimento para prevenção comparados a tratamento/dor (teste Mann-Whitney, $p = 0,009$).

Houve correlação positiva e significante dos escores do BrealD-30 com renda familiar ($rs = 0,129$; $p = 0,028$) e anos de estudo formal ($rs = 0,584$; $p < 0,001$) do responsável. Não houve associação com idade, etnia, estado civil e tempo de tratamento da criança na UFMG ($p > 0,05$). Os responsáveis por crianças atendidas na FAO-UFMG apresentam um satisfatório nível de ASB e este esteve associado a variáveis socioeconômicas e ao motivo de busca por atenção odontológica.

Apoio: CAPES - 071/2013

PI0058 **Ocorrência de dor durante administração intranasal de sedativos em odontopediatria: ensaio clínico randomizado**

Vilela EM*, Abe GM, Anabuki AA, Costa PSS, Daher A, Costa LRRS

Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

Sugere-se que formulações endovenosas de sedativos, utilizadas em administração intranasal (IN), são desconfortáveis para crianças. Avaliou-se, neste ensaio clínico, a ocorrência de dor durante a administração intranasal de sedativos em 83 crianças menores de 7 anos sedadas para tratamento odontológico com um dos regimes: (KMIN) cetamina e midazolam intranasal, (KMO) cetamina e midazolam oral e (MO) midazolam oral. Os momentos de avaliação foram: T0=antes da administração do sedativo; T1=administração de sedativos orais; T2=administração de cetamina IN; T3=administração de midazolam IN. As crianças receberam placebos IN ou oral conforme o grupo do sedativo. Dois avaliadores mascarados, treinados e calibrados para a "Child Facial Coding System" (CFCS), avaliaram 13 ações faciais das crianças em vídeos de alta definição obtidos durante o procedimento, totalizando escores de intensidade de dor entre 0 e 23. A mediana de escores totais na CFCS em T0 foi 0,0 (primeiro quartil = 0,0 - terceiro quartil = 3,0) e não diferiu entre os grupos ($P=0,53$). Durante a administração dos sedativos, os maiores escores observados em cada grupo foram ($P < 0,05$): KMIN - T2 (12,0; 8,8-14,3) e T3 (13,2; 9,3-15,7); KMO - T2 (7,9; 3,1-12,0); MO - T2 (11,0; 6,6-13,8).

Concluiu-se que cetamina e midazolam provocam dor moderada à administração intranasal, e que crianças sedadas com midazolam oral sentem desconforto com a administração de placebo intranasal.

Apoio: CNPq - 449950/2014-0